

Estou ~~expli~~ contando pois, uma coincidência como teste
de dilecção a este poeta. E me contento em dizer coisas à
margem dessa Face Perdida que ^{a exemplo de} como todo livro verdadeiro
de poesia deve ser predileto porém descrito e explicado como fenô-
meno (em relação à poesia e ao poeta, nunca. Tal Face ^{reli}
bem. Quero declarar que existem livros que em folheios apenas
E outros que se leio pulando as ~~as~~ folhas, sem contar
aqueles em que paro na quinta parte e vejo o índice.

Quantas colecções poéticas se publicam diariamente con-
sumindo papel e o meu precioso tempo! Nesse momento
o poeta atingua que produzia a sua poesia foi
atingido ao contrario, pelo ~~atraso~~ ambiente lí-
rico que circunstancias de sua vida (e nós não
sabemos que circunstancias até desenvolvida por
anos informado) conseguiram. Havia uma
excreção dele. Havia. Tudo Malgrado de se viu
agora 'grande impregnado por aquela mespli-
cavel ambiencia que lhe deram. Devera ter sido
ha uns milénios, emanacão escalacão de si.
Mas hoje já é consubstancial à sua mesma
personalidade, nada lhe sendo estrangeiro, de
redlisando, extranhamente equilibrado num
ápice onde permanece para sumir no
nento que sopra do começo do mundo per-
passando pelos poetas cíclicos. Vai agora
como vida diminuir-se em prol de sua
obra que o correrá. Percebe-se que Cassiano
Ricardo (e finalmente talvez convivido com
ele, verdadeiramente) se incorpora a si o que
possa valer como proveitoso a sua obra. Não
que desde da vida pois que é da vida que a
obra poetica deve emanar com a sua pujança
e sua força; mas pujança e força ~~por~~ adém.
He tão só da realidade util que ele encara
vivendo. Não serenamente olimpico e
alheio a acat. A acat. por o poeta
prosseu órbitas diversas do comum fluir

057
0081
1251

da vida interior. A sua racionalidade é diferente da razão cartesiana: ~~adorno~~ apraz-me esse fluxo descoordenado que capto em seus poemas. ~~As~~ Detesto as teorias estéticas, não quero oferecê-las aos meus leitores para gostar dessa Face Perdida. Analise intelectual ~~de~~ aplicada à prosa - também há de certo. O que há de certo e é o que extravasa desse belíssimo livro é o poder de fazer sentir, de superar a presença da beleza e do divino, de escancarar, por essa zona precisa e avistável por nossos olhos mortais, lá onde passam os anos: toda essa tese de um dos últimos livros de Daniel Pops.

